

PMDB propõe que Funaro comande economia sozinho

BRASÍLIA — O PMDB quer que o comando da política econômica do Governo seja centralizado nas mãos do Ministro da Fazenda, Dílson Funaro. O Deputado Ulysses Guimarães é a favor de uma suspensão temporária do pagamento da dívida externa, dispondo-se, inclusive, a comandar uma campanha nacional de esclarecimento da opinião pública sobre um eventual endurecimento com os credores internacionais.

Estes foram os principais pontos tratados, ontem, durante reunião da Comissão Executiva Nacional do PMDB, e que serão levados, hoje, ao Presidente Sarney pelo Presidente do Partido, Ulysses Guimarães. Por recomendação da executiva, Ulysses vai sugerir ainda ao Presidente que adote o mesmo procedimento quando da adoção do Cruzado I: em solemnidade no Palácio do Planalto reúna o Ministério e explique, em cadeia nacional de rádio e televisão, a crise econômica.

Após a reunião, o Deputado Ulysses Guimarães pregou a necessidade de a política econômica ter um único comandante e chegou a admitir a criação do Ministério da Economia, a exemplo do que ocorre na Argentina.

— Na sua profissão, por exemplo, se duas pessoas com idéias diferentes estão fazendo a mesma coisa, não há problema? — indagou ao repórter.

Para ele, o Ministro da Fazenda deve ser “poderoso e ter todas as condições de atuar com uniformidade”, para, assim, evitar “desencontros” como vinha ocorrendo entre os Ministérios da Fazenda e Planejamento.

“É necessário — afirmou — fortalecer a posição daquele que é encarregado dos negócios da Fazenda, negócios poderosos. Dentro e fora do País.”

O partido está decidido a respaldar o Presidente Sarney no caso de necessidade de endurecer com os credores, utilizando, para isso, suas bancadas no Congresso, nas Assembleias Legislativas e, especialmente, os 22 Governadores que elegeram em 15 de novembro. Ou seja, o PMDB quer repetir uma campanha de mobilização popular semelhante à das “diretas já”.

Cauteloso, o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães afirmou: “Ainda não decidimos nada nesse sentido”.

O Deputado Ulysses Guimarães chegou à reunião da executiva depois de ter conversado ao telefone com o Ministro da Fazenda, Dílson Funaro. Ele expôs aos integrantes da executiva a crise econômica que o País vive e informou que uma decisão do Governo sobre a questão da dívida externa é “imediata”.

Ele não antecipou qualquer medida que o Governo pretenda adotar e, durante a reunião, a economista Maria da Conceição Tavares, ligada à equipe econômica do Governo, declarou que não tinha conhecimento “de nada”.

A executiva do PMDB vai cobrar do Governo “urgência nos remédios para superar a crise econômica” e voltou a reclamar das altas taxas de juros cobradas no mercado. Dentro da própria executiva do partido, ficou evidenciada a divisão do PMDB quanto à declaração de moratória. Um dos presentes observou que essa decisão poderia trazer problemas ao País pela escassez de determinados produtos como, por exemplo, remédios que dependem de matéria-prima importada.

Ao final da reunião, o Presidente Ulysses Guimarães reiterou a necessidade de o Brasil esgotar as possibilidades de negociação com os credores para “evitar o confronto” — a declaração da moratória.

● DELFIM — O ex-Ministro Delfim Netto, Deputado federal pelo PDS, disse ontem que a suspensão do pagamento de juros “é o reconhecimento do fracasso dos mais lamentáveis que a política deste País já viu”. Segundo o Deputado “é lamentável que o Governo esteja tentando tirar um efeito populista de uma medida que tecnicamente já ocorreu. Longe de ser uma confrontação, a medida é o reconhecimento do fracasso” disse Delfim, acrescentando ainda que considera “o cúmulo tentar transformar um majestoso fracasso num espetáculo circense”. Para o ex-Ministro, a moratória pode ser interpretada da seguinte maneira: “O Governo não tem dinheiro para pagar porque comeu as reservas e agora tem que pedir aos bancos para esperar algum tempo para receber”.

Em 1983, quando Delfim era Ministro, o Brasil também deixou de remeter juros e assou seus compromissos até um volume de US\$ 2,5 bilhões,

Econ - Brasil 20 FEV 1987

Foto de Sérgio Marques



Reunião da executiva do PMDB decidiu levar a Sarney a proposta de explicar a crise em horário nobre na TV